



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO FINAL

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, PIBIC/UFPA-EBTT,
PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVACÃO, PIVIC, FAPESPA, PIBIC-EM.

PERÍODO: 11/2023 a 10/2024

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa: FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Nome do Orientador: Viviane Gislaine Caetano.

Titulação do Orientador: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2019).

Unidade (Campi/Instituto/Núcleo): Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará - ICED/UFPA, campus Belém.

Título do Plano de Trabalho: Alfabetização de crianças com deficiência intelectual no sistema regular de ensino do Pará.

Nome do Bolsista: Jéssica Silveira Melo.

Tipo de Bolsa:

- ☐ PIBIC/CNPq
- ☐ PIBIC/CNPq-AF
- ☐ PIBITI
- ☐ PIBIC/UFPA
- ☐ PIBIC/UFPA-AF
- ☐ PIBIC/UFPA-INTERIOR
- ☐ PIBIC/UFPA-EBTT
- ☐ PIBIC/UFPA-PcD
- ☐ PIBIC PRODOUTOR
- ☐ PIBIC PRODOUTOR RENOVACÃO
- ☐ PIVIC
- ☒ FAPESPA
- ☐ PIBIC-EM

1. INTRODUÇÃO:

O presente projeto de pesquisa tem como tema o processo de apropriação da alfabetização em crianças com deficiência intelectual (DI). Para o embasamento teórico da pesquisa, foi realizado o estudo do referencial teórico-metodológico no período de setembro de 2023 a fevereiro de 2024, os encontros foram remotos com reuniões quinzenais para a leitura, fichamento e discussão dos textos em grupo sobre a temática. Esses encontros possibilitaram uma maior compreensão dos assuntos propostos para estudo, visto que os debates contribuíram na formação crítica sobre a perspectiva da deficiência intelectual de cada discente envolvido no projeto de pesquisa. A deficiência intelectual caracteriza-se segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como “[...] um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático” (DSM-V, 2014, p. 74).

O recorte feito por esta pesquisa respalda-se na necessidade de evidenciar atividades, recursos e estratégias exitosas na mediação dos conceitos/conteúdos curriculares relativos à alfabetização em crianças com DI, para que se garanta o expresso na Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988, que estabelece como dever do Estado “[...] promover e integrar à vida comunitária as pessoas com deficiência” (BRASIL, 1988, p.136).

Segundo dados do Ministério da Educação cerca de 6 em cada 10 crianças terminam o 2º ano do ensino fundamental sem estar alfabetizadas e, dentre esse número, encontram-se as crianças com deficiência intelectual. Ademais, cumpre salientar que, o estudo da presente temática torna-se urgente porque o resultado da pesquisa “Alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual: estado da arte” - desenvolvida de 04/2020 a 10/2022 no banco de teses e dissertações da Capes, que objetivou compreender como se caracterizam as pesquisas, dos últimos 5 anos, sobre leitura e escrita com crianças identificadas com deficiência intelectual no Brasil, com ênfase na região norte do país e na UFPA, revelou a necessidade de ampliarmos os estudos sobre a temática, sobretudo no Norte do país.

2. OBJETIVOS:

A pesquisa realizada tem como objetivo geral:

- analisar o processo de apropriação dos conceitos científicos relativos à alfabetização em crianças com deficiência intelectual matriculadas no sistema regular de ensino no estado do Pará.

Como objetivos específicos:

- verificar quais os conceitos científicos as crianças possuem sobre alfabetização;
- desenvolver atividades de intervenção pedagógica para mediação dos conceitos relativos à alfabetização;

- avaliar se os conceitos científicos mediados, durante as atividades sistematizadas, foram apropriados pelos participantes.

3. METODOLOGIA:

A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa-ação a qual consiste em uma intervenção direta e sistematizada para o ensino de alfabetização que procurou discutir e aprimorar a prática em um movimento reflexivo. Para Tripp (2005), a referida pesquisa consiste em “[...] qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. (p. 445-446).

A pesquisa foi efetivada com alunos de escolas públicas de ensino regular da região metropolitana de Belém do Pará, sendo esses alunos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Para ser participante da pesquisa alguns critérios foram estabelecidos para a seleção dos alunos, sendo necessário estar matriculado em escolas públicas do estado do Pará que ofertam a educação básica, sendo exigida, também, a assinatura, pelos responsáveis e participantes, do Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido. Após a aprovação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP), um conjunto de procedimentos foi realizado. Em um primeiro momento, ocorreu uma reunião com a equipe pedagógica para apresentar a pesquisa e selecionar os sujeitos que se enquadram nos critérios de participação. Posteriormente, foi feita uma reunião com os pais e com os alunos para apresentar a pesquisa e esclarecer as dúvidas. Após, foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que os responsáveis pudessem assinar, possibilitando que os pesquisadores realizassem as observações dos alunos em sala de aula e no ambiente escolar em geral logo após o termo de aceite ter sido assinado.

Desse modo, apenas os participantes da pesquisa se reuniram em uma sala de aula para intervenções com atividades de escrita, de leitura, de análise linguística e de oralidade, com vistas a verificar o conhecimento prévio sobre conceito que eles possuíam sobre alfabetização para, posteriormente, trabalharem os conceitos científicos relativos à temática. E, por fim, verificou-se, por meio de produções orais e escritas, se os conceitos mediados foram apropriados pelos sujeitos participantes.

Os dados foram coletados por meio de sessões videogravadas, de registros das falas dos alunos, de planejamentos de aula e de registros das atividades (realizados por meio de escritos, de desenhos, de dramatizações, de discussões e de debates no grupo) e utilizados com absoluto sigilo e confidencialidade para fins de pesquisa, de modo a assegurar a identidade dos alunos participantes conforme aprovação do COPEP. Os achados serão analisados qualitativamente a partir da psicologia da aprendizagem, descrita por Vigotski e seus colaboradores (VIGOTSKI 2000, 2001, 1997a,b,c,d,e). Após 5 anos do término da

pesquisa, os dados coletados, por meio do registro escrito e das filmagens, serão descartados. Os registros fotográficos feitos para utilizar neste relatório encontram-se no anexo das imagens.

4. RESULTADOS:

A alfabetização de pessoas com deficiência intelectual requer abordagens específicas que atendam às suas necessidades e potencialidades. De acordo com Soares (2018, p. 17) “a alfabetização é um processo complexo e multifacetado que vai além da simples decodificação de palavras; envolve a capacidade de interpretar e produzir textos em contextos variados e significativos para a vida social e cultural”. Dessa forma, é necessário destacar o trabalho da discente desenvolvido com dois alunos com necessidades de aprendizagem semelhantes. A seguir apresentamos um quadro síntese com suas principais características dos participantes da pesquisa.

Quadro 1: Participantes da Pesquisa.

Participante	Sexo	Idade	Patologia
Participante 1	M	11	Deficiência Intelectual
Participante 2	M	9	Sem Laudo

Fonte: Dados extraídos da ficha de matrícula.

Em um primeiro momento, foi realizada uma avaliação diagnóstica com todas as crianças. Após os resultados, foi feita uma divisão por grupos com as crianças, para que o projeto de pesquisa desenvolvido pudesse alcançar todos os participantes, visto que são crianças com necessidades de aprendizagem diferentes, mas levando em consideração o conhecimento que elas já tinham sobre leitura e escrita. Notou-se, em ambos, a necessidade de trabalhar a escrita do nome, um deles espelhava as letras e o outro deixava de fora algumas letras do nome. Outro ponto observado foi o pouco conhecimento das letras do alfabeto, sendo as letras reconhecidas, na maior parte, as que compõem o nome próprio de ambos. A seguir, apresentamos o resultado da avaliação diagnóstica:

Quadro 2: Avaliação Inicial

Participante 1	Participante 1
----------------	----------------

Fonte: Acervo da Autora.

A partir desse momento, foi desenvolvido um trabalho para consolidar tanto a escrita do nome, quanto as letras do alfabeto. Nesse contexto, as atividades realizadas com os dois participantes foram produzidas conforme o grau de necessidade de cada uma, sendo atividades relacionadas à escrita do nome e as letras do alfabeto. As atividades iniciaram com as vogais, pois notava-se a necessidade de trabalhar elas, foram produzidas de forma lúdica, para que pudessem reconhecer a vogal, assimilar o som para desenvolver a consciência fonológica, ortográfica e gramatical. Nesse processo, é importante destacar que o uso de recursos didáticos adaptados facilitou o trabalho do grupo de pesquisa, de forma geral, no contexto de interação e participação das crianças nas atividades propostas. Dessa maneira, foram elaborados jogos educativos, materiais didáticos lúdicos para o apoio no ensino, buscando promover um aprendizado significativo e funcional. A seguir, apresentamos uma das atividades desenvolvidas sobre as vogais com os dois participantes.

Quadro 3: Atividade com as vogais

Participante 1	Participante 2
Jogo elaborado para trabalhar com os 2 participantes	

Fonte: Acervo da autora.

A escrita do nome foi trabalhada em todas as atividades com o auxílio da placa com os nomes das duas crianças. Ao final dessa etapa do projeto, um dos alunos aprendeu a escrita do nome sem precisar de auxílio, e o outro aluno continuou precisando da placa de identificação, mas a escrita passou a ser correta sem espelhar as letras.

Quadro 4: Escrita do nome.

Participante 1	Participante 2

Fonte: Acervo da autora.

Após a consolidação das vogais, que levou cerca de um mês para acontecer, prosseguiu-se para as letras do alfabeto onde ambos os alunos conseguiram avançar o aprendizado de dezoito das vinte e seis letras do alfabeto, em um período de abril até o final de junho.

Quadro 5: Atividade com as letras do alfabeto

Participante 1	Participante 2
Jogo elaborado para trabalhar com os 2 participantes	

Fonte: Acervo da autora.

5. RESPECTIVAS:

Após a conclusão do curso, o meu objetivo é fazer o mestrado na área da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, pois consiste em um campo de estudos de grande relevância para a educação e para garantir o acesso igualitário a todos. Acredito que a especialização nesta área é crucial para atender às necessidades diversificadas dos alunos e promover um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

6. DIFICULDADES:

No decorrer do projeto desenvolvido, surgiram algumas dificuldades, dentre elas, o não retorno das atividades para casa, algo que dificultava o desenvolvimento dos alunos em relação ao contexto que estava sendo trabalhado. Ademais, as faltas dos participantes dificultou o avanço de ambos no contexto de aprendizagem. Neste sentido, a parceria com as famílias é essencial para criar um suporte integral, que considere não apenas as habilidades acadêmicas, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Dessa forma, a alfabetização se torna uma ferramenta inclusiva e transformadora, permitindo que pessoas com deficiência intelectual participem ativamente da sociedade e desenvolvam suas potencialidades.

7. CONCLUSÕES:

A pesquisa proporcionou o contato com o processo de alfabetização de crianças estudantes do ensino regular da Região Metropolitana de Belém do Pará, em grande parte ocorre de forma precária para o público alvo da educação especial.

A alfabetização é condição para a inclusão em sociedades letradas como a nossa. Aprender a ler e escrever permite que crianças com deficiência intelectual participem mais ativamente em questões sociais, educacionais e culturais, garantindo a inclusão delas ativamente na sociedade. Por meio do projeto, foi possível que as crianças participantes tivessem acesso a conteúdos que deveriam ter sido mediados na escola comum inclusiva, mas que ocorreram de forma contraditória privando esses alunos do direito de se alfabetizar, ou, atrasando esse processo.

A pesquisa desenvolvida, contribuiu para a minha formação e de demais colegas que atuarão como professores alfabetizadores, possibilitando a prática reflexiva da importância de promover a inclusão e o desenvolvimento pleno de cada indivíduo. O processo de alfabetização possibilita o desenvolvimento da autonomia, que inclui, no cotidiano, ler sinais, instruções e informações, o que é fundamental para a independência e a capacidade de tomar decisões informadas, como também a melhoria na comunicação da pessoa com deficiência intelectual que através da leitura e da escrita podem expressar seus sentimentos, promovendo uma comunicação mútua.

Crianças com deficiência intelectual que aprendem a ler e escrever podem explorar novos interesses e ampliar suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, é notória a importância de desenvolver um projeto de pesquisa que busca contribuir no processo desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual por meio da alfabetização para que esses indivíduos não continuem somando nos números alarmantes dos índices de analfabetismo no Brasil ao mesmo tempo em que aprimora o fazer docente dos graduandos envolvidos.

8. BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: . Acesso em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embai_xa_site_110518.pdf>.

GÓES, M.C.R de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da teoria histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C.; SOUZA, D. T. R. (Org.) Psicologia da educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. p. 95-114.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Disponível em: . Acesso em: 5 ago.

2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL. Resultados Preliminares. 2018.

Disponível em:

<http://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-ResultadosPreliminares_v08Ago2. Acesso em: 10 ago. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SCHALOCK, R. L. et al. Intellectual disability: definition, classification and systems of support.

Washington: AAIDD, 2010.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003, p. 89-113.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas I: Problemas teóricos e metodológicos de la psicología. Madrid: Visor, 1997a.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas II: Problemas de psicología geral. Madrid: Visor, 1997b.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1997c.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas IV: Psicología infantil. Madrid: Visor, 1997d.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas V: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997e.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PARECER DO ORIENTADOR:

A acadêmica Jéssica Silveira Melo, desenvolveu todas as etapas previstas em seu plano de trabalho intitulado: **“Alfabetização de crianças com deficiência intelectual no sistema regular de ensino do Pará”**, a saber: a) estudo do referencial teórico-metodológico para embasamento da pesquisa; b) elaboração do plano aula e seu desenvolvimento; c) sistematização e análise dos resultados; d) elaboração de relatório final; e) Publicização dos resultados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em elaboração) eventos e periódicos (em elaboração). Parabêniso a graduanda pela produção e condução das atividades ofertadas aos alunos participantes. Saliento que, sem dúvidas, foi o seu compromisso com a pesquisa que permitiu uma ampliação significativa dos níveis de alfabetização dos participantes.

DATA: 19 / 08 / 2024.



Documento assinado digitalmente
VIVIANE GISLAINE CAETANO
Data: 22/12/2025 15:19:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA DO ORIENTADOR



Documento assinado digitalmente
JESSICA SILVEIRA MELO
Data: 25/08/2024 14:25:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA DO ALUNO